



OS COLÉGIOS DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

**Ivane Gonçalves da Cunha¹,
Veralúcia Pinheiro².**

1 Aluna do Curso de História, Campus de Ciências
Socioeconômicas e Humanas
ivane.cunha@yahoo.com;

2 Docente do curso de História, Universidade
Estadual de Goiás, Anápolis/GO.

PALAVRAS - CHAVE: Políticas Educacionais; Gestão escolar; “militarização” em escolas públicas.

INTRODUÇÃO

Problemática: Quais são os motivos que podem explicar o processo de transferência das escolas públicas do Estado de Goiás para a gestão da Polícia Militar?

O interesse em pesquisar a temática da gestão da Polícia Militar nos colégios da rede pública na cidade de Anápolis surgiu no período em que nós estávamos realizando uma pesquisa sobre a “violência no contexto escolar e o processo de envolvimento das meninas”, vinculado ao programa de apoio a iniciação científica financiado pela Universidade Estadual de Goiás. Nossa pesquisa foi realizada na escola estadual Maria José¹, cuja escolha se deve ao grande número de alunos da periferia nela atendida. Desse modo, enquanto a pesquisa se desenvolvia, por decisão do governo do Estado de Goiás, sua gestão foi transferida para a Polícia Militar. A justificativa, além da reivindicação da população por mais um colégio “militar”, foi os altos índices de violência apresentados pela escola.

Com isso, surgiu-nos a inquietação frente ao processo de “militarização” em uma escola pública, visto que nesse tipo de escola, os alunos não se encaixam nos perfis militares, a condição econômica e social desses indivíduos não é adequada às exigências da Polícia Militar. Portanto, o “enquadramento” no modelo militar do aluno de uma escola pública convencional pressupõe uma série de mudanças radicais que serão necessárias no decorrer da implantação desse novo modelo escolar.

¹ Nome fictício por questões burocráticas.



Atualmente a transferência para a gestão da Polícia Militar das escolas públicas por meio de convênio, vem se expandindo pelo interior do Estado de Goiás. O primeiro colégio foi criado na década de 1970, porém seu funcionamento ocorreu anos depois. Anápolis por exemplo, conta hoje com dois Colégios da Polícia Militar de Goiás (CPMG), o último foi transferido a Polícia Militar em 2013. Os meios de comunicação (rádios, televisão e internet) divulgam notícias e análises, segundo as quais a transferência da gestão destes colégios para a Polícia Militar teria a função de resolver o problema da violência, do envolvimento com drogas, enfim, com os problemas que hoje atingem as escolas públicas.

Embora os Policiais Militares sejam preparados para a prevenção e o combate ao crime, em Goiás a presença da Polícia Militar na gestão das escolas públicas é cada vez maior, assim como a demanda da população por tal serviço. Mesmo a Coordenação Pedagógica, cargo inerente ao campo educacional, nos CPMGs é exercido por um Oficial Subalterno.

Fazendo um breve recorte histórico da presença da Polícia Militar na educação em Goiás, a lei de fundação dos Colégios da Polícia Militar é de 1972, porém o primeiro colégio só foi criado realmente em 1999, nas dependências da Academia de Polícia. Foram criadas escolas que não apenas formavam indivíduos para as forças armadas, marinha ou aérea, mas cidadãos aptos para a demanda da mão-de-obra do mercado de trabalho, através dos ensinamentos educacionais de dentro das salas de aulas que essas escolas proporcionavam assim os militares usavam da tendência tecnicista para a formação desses indivíduos para o mercado de trabalho. O tecnicismo, segundo Saviani (2007) é a tendência que consta de propostas pedagógicas com enfoque sistêmico, buscando profissionalizar o aluno e não formar um cidadão crítico.

Objetivos:

Analisar os motivos pelos quais a Secretaria Estadual de Educação do Estado de Goiás transferiu parcialmente aos militares a responsabilidade pela educação pública.

Compreender os motivos que levaram os militares no Brasil a formular projetos voltados para a educação.

Analisar algumas *notícias* sobre os colégios militares divulgadas na mídia.



MATERIAL E MÉTODO

A leitura das diversas obras que versam sobre a temática da história da educação, frente ao entrecruzamento da influência dos militares sobre ela, estão contribuindo para aprofundarmos nossa compreensão sobre o fenômeno que cada vez mais está se expandindo pelo Estado de Goiás: a transferência de escolas públicas para colégios conveniados pela gestão da Polícia Militar. Deste modo, realizaremos leitura de livros e artigos dos quais tratam de temas relacionados com a história da educação influenciadas pelos militares. Para investigar o objeto de estudo pretendemos analisar algumas das notícias dos últimos dois anos que foram publicadas nos meios de comunicações a respeito dos Colégios da Polícia Militar de Goiás (CPMG,s), além de analisar os regimentos internos disponíveis nos sites dos próprios colégios “militarizados” para a compreensão desse “novo” tipo de educação.

RESULTADOS

A leitura de alguns autores nos possibilitou a dar início este trabalho, como por exemplo, Vanilda Paiva (2003), que na obra “História da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos” explica a história da educação dos extratos populares no Brasil em conexão com as motivações e consequências políticas dos programas educativos; Edgard Carone (1969) com seu livro “a República Velha” faz uma análise minuciosa das relações de poder entre as esferas militar, política e social na primeira República; e Helena Beatriz de Moura Belle (2011), que estuda a história dos colégios da polícia militar no estado de Goiás.

Para tanto, foram feitas reuniões com a orientadora com a finalidade de se obter indicações de materiais para as leituras e sugestões necessárias ao encaminhamento da pesquisa, além do uso das redes sociais como pesquisa para as últimas notícias publicadas sobre os discursos da Polícia Militar de Goiás. Os encontros com a orientadora foram de fundamental importância para o andamento do estudo, as discussões e sugestões nos ajudaram a delimitar cada vez mais nossas pesquisas, além das indicações de materiais, uma grande contribuição, visto que a dificuldades de encontra-los é grande.

Ao concluir o projeto, espera-se alcançar o entendimento dos motivos que podem explicar o processo de transferência das escolas públicas do Estado de Goiás para a gestão da



Polícia Militar, que vem crescendo cada vez mais não só nesse Estado, mas em todo o território Brasileiro.

CONCLUSÃO

Desde o Período Republicano os militares tiveram o apoio da burguesia, como retribuição os militares educavam os cidadãos para servirem a essa classe. A criação dessas escolas nos ajuda a compreender que elas também são utilizadas para facilitar a disfunção da ideologia elitista comercial.

O processo de “militarização” está para atender ao processo de dominação pelas classes dominantes, formando indivíduos que possam obedecer sem questionar ou exigir direitos, educados sob as regras para que estes se enquadrem nos perfis que a burguesia busca para o grande número do mercado de trabalho.

A demanda pelas escolas dirigidas pela Polícia Militar é alta, isso mostra que a população aprova a metodologia por eles utilizada. A disciplina é bastante rígida nos CPMG’s, de acordo o Regimento Disciplinar, os alunos podem ser classificados e reclassificados segundo seu comportamento. Quanto mais disciplinado for, melhor ele será classificado. Os alunos que se matriculam pela primeira vez no Colégio, só permaneceram se tirarem acima de um grau numérico de 8,0 (oito) pontos na média de comportamento (Regulamento Disciplinar do CPMG capítulo I, art. 32, p. 17). Muitos autores concordam que esses colégios são tão procurados devido a um determinado tipo de mentalidade que acredita às instituições dessa natureza, o poder de educar adequadamente seus filhos, evitando que o mesmo se torne marginais.

A partir dessas considerações iniciais, acreditamos que é relevante o estudo sobre a transferência das escolas públicas para a gestão da polícia militar, tanto no Estado de Goiás como na cidade de Anápolis para entendemos o furto desse fenômeno de “militarização” em escolas públicas. Durante a pesquisa desenvolvida na Unidade Educacional de Anápolis transferida para a Polícia Militar nos aproximamos desse objeto de estudo e também desenvolvemos estudos de autores que se debruçaram no sentido de compreender as particularidades do ensino autoritário e tecnicista. Esse processo que chamamos de um novo “conservadorismo” vem invadindo as escolas públicas no mundo capitalista contemporâneo. Em Goiás isso se dá por meio da gestão da Polícia Militar.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APLLE, M. W. **Educação e pode**. São Paulo: Cortez, 2003.

BELLE, H. B. M. **Escola de civismo e cidadania: ethos do Colégio Beta da Polícia Militar de Goiás** [manuscrito] / Helena Beatriz de Moura Belle. – 2011.

CARONE, Edgard. *A Primeira República (1889-1930)*. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1969.

GERMANO, José Wellington. **Estado militar e educação no Brasil (1964-1985)**. São Paulo: Cortez, 1993.

PAIVA, Vanilda Pereira – *Historia da Educação Popular no Brasil: educação popular e educação de adultos*. 6ª edição - São Paulo -Edições Loyola – Ibrades – 2003.

PINHEIRO, V. **As Escolas Públicas do Estado de Goiás sob a Gestão da Polícia Militar: Qualidade ou Privatização?** Goiânia: mimeo, 2014.

REGIMENTO INTERNO do Colégio da Polícia Militar de Goiás. Disponível em: <http://colegiomilitarhugo.g12.br/site/index.php?frame=regimento_interno.htm>.

ROMANELLI, Otaísa de Oliveira (1986). **História da educação no Brasil**. Petrópolis, Vozes.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideais pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

VIEIRA, Oldegar. **Educação extra-escolar e educação militar**. Rio de Janeiro: A. Coelho Branco, 1943.

XAVIER, Maria Elizabeth Sampaio P. **Poder político e educação da elite**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1980.